

## REVISÃO INTEGRATIVA

### A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL

### THE APPLICATION OF THE NURSING PROCESS IN ADOLESCENT PRENATAL CARE: CONTRIBUTIONS TO THE QUALIFICATION OF CARE PRACTICE

### LA APLICACIÓN DEL PROCESO DE ENFERMERÍA EN EL PRENATAL DE ADOLESCENTES: CONTRIBUCIONES PARA LA CUALIFICACIÓN DE LA PRÁCTICA ASISTENCIAL

#### Descritores

Gravidez na adolescência; Cuidado pré-natal; Enfermagem; Processo de enfermagem.

#### Descriptors

Pregnancy in Adolescence; Prenatal care; Nursing; Nursing process.

#### Descriptores

Embarazo en la adolescencia; Atención prenatal; Enfermería; Proceso de enfermería.

## RESUMO

**Objetivo:** analisar as evidências científicas acerca da contribuição do Processo de Enfermagem para a qualificação do cuidado pré-natal de adolescentes, com enfoque integral, humanizado e equitativo.

**Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, utilizando-se os descritores “Gravidez na Adolescência”, “Cuidado Pré-Natal”, “Enfermagem” e “Processo de Enfermagem”. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Como critérios de exclusão, foram considerados resumos, editoriais, cartas ao leitor, reportagens, monografias de graduação e estudos que não abordassem a temática proposta. A seleção dos estudos ocorreu em etapas, e os dados foram analisados de forma descritiva, sendo posteriormente agrupados em categorias analíticas.

**Resultados:** Ao todo 20 artigos compuseram a amostra desta revisão e as categorias abordadas foram: I) O Processo de Enfermagem na identificação das vulnerabilidades

biopsicossociais da adolescente gestante; II) O Processo de Enfermagem como ferramenta para construção do cuidado humanizado no pré-natal adolescente; e III) Educação em saúde e fortalecimento da autonomia da adolescente no contexto do Processo de Enfermagem. Observou-se que a assistência de enfermagem contribui para a promoção da saúde materno-infantil, o fortalecimento do vínculo profissional-paciente e a melhoria da adesão ao pré-natal. Contudo, foram identificadas fragilidades relacionadas à sistematização do cuidado, ao início tardio do pré-natal, à baixa adesão das adolescentes aos serviços de saúde e à necessidade de capacitação profissional.

**Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento das práticas de enfermagem humanizadas e sistematizadas é fundamental para garantir uma assistência mais acolhedora, resolutiva e equitativa às adolescentes gestantes.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To analyze scientific evidence regarding the contribution of the Nursing Process to improving the quality of prenatal care for adolescents, with a comprehensive, humanized, and equitable approach.

**Methods:** An integrative review was conducted in the SciELO, BDNF, and LILACS databases, using the search terms “Pregnancy in Adolescence”, “Prenatal care”, “Nursing” and “Nursing process”. Studies published between 2021 and 2026, available in full, in Portuguese, Spanish, and English, were included. Abstracts, editorials, letters to the editor, news articles, undergraduate theses, and studies that did not address the proposed topic were excluded. The selection of studies occurred in stages, and the data were analyzed descriptively, subsequently grouped into analytical categories.

**Results:** A total of 20 articles comprised the sample for this review, and the categories addressed were: I) The Nursing Process in identifying the biopsychosocial vulnerabilities of pregnant adolescents; II) The Nursing Process as a tool for building humanized care in adolescent prenatal care; and III) Health education and strengthening adolescent autonomy in the context of the Nursing Process. It was observed that nursing care contributes to the promotion of maternal and child health, the strengthening of the professional-patient bond, and improved adherence to prenatal care. However, weaknesses were identified regarding the systematization of care, the late initiation of prenatal care, low adherence of adolescents to health services, and the need for professional training.

**Conclusion:** It is concluded that strengthening humanized and systematized nursing practices is essential to ensure more welcoming, effective, and equitable care for pregnant adolescents.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar la evidencia científica sobre la contribución del proceso de enfermería a la mejora de la atención prenatal de las adolescentes, con un enfoque integral, humanizado y equitativo.

**Métodos:** Se llevó a cabo una revisión integrativa en las bases de datos SciELO, BDENF y LILACS, utilizando los descriptores “Embarazo en la adolescencia”, “Atención prenatal”, “Enfermería” y “Proceso de enfermería”. Se incluyeron estudios publicados entre 2021 y 2026, disponibles en su totalidad, en portugués, español e inglés. Como criterios de exclusión, se consideraron resúmenes, editoriales, cartas al lector, reportajes, monografías de grado y estudios que no abordaran la temática propuesta. La selección de los estudios se realizó por etapas, y los datos se analizaron de forma descriptiva, agrupándose posteriormente en categorías analíticas.

**Resultados:** En total, la muestra de esta revisión estuvo compuesta por 20 artículos, y las categorías abordadas fueron: I) El proceso de enfermería en la identificación de las vulnerabilidades biopsicosociales de la adolescente embarazada; II) El proceso de enfermería como herramienta para la construcción de una atención humanizada en la atención prenatal de las adolescentes; y III) La educación en salud y el fortalecimiento de la autonomía de la adolescente en el contexto del proceso de enfermería. Se observó que la asistencia de enfermería contribuye a la promoción de la salud materno-infantil, al fortalecimiento del vínculo profesional-paciente y a la mejora de la adherencia a la atención prenatal. Sin embargo, se identificaron debilidades relacionadas con la sistematización de la atención, el inicio tardío de la atención prenatal, la baja adherencia de las adolescentes a los servicios de salud y la necesidad de capacitación profesional.

**Conclusión:** Se concluye que el fortalecimiento de las prácticas de enfermería humanizadas y sistematizadas es fundamental para garantizar una atención más acogedora, efectiva y equitativa para las adolescentes embarazadas.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a gestação que ocorre entre 10 e 19 anos, é um fenômeno complexo que envolve múltiplas dimensões da vida humana. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos, assegurando seus direitos à saúde, educação, dignidade, liberdade e proteção integral. <sup>(1,2,3)</sup>

O início da vida sexual em idades cada vez mais precoces entre meninas traz diversas repercussões, entre elas a gravidez na adolescência (GA), frequentemente percebida de forma negativa no contexto familiar, social, econômico e nas condições emocionais da jovem. Apesar da redução observada em alguns contextos, a gravidez na adolescência ainda representa um importante desafio para a saúde pública, exigindo ações voltadas à educação em saúde, orientação sexual e ampliação do acesso aos métodos contraceptivos. <sup>(4,5)</sup>

Essa problemática está fortemente relacionada a diversos determinantes sociais, como o nível de renda, a idade, o estado civil, as condições de moradia, a inserção no mercado de trabalho e o grau de escolaridade. Observa-se também uma associação significativa com a falta de diálogo entre pais e filhos sobre temas de saúde sexual e reprodutiva, bem como com as barreiras no acesso aos serviços de saúde. <sup>(6,7)</sup>

A relevância do tema evidencia-se a partir de dados epidemiológicos recentes. Entre 2019 e 2023, o DATASUS registrou 1.784.531 nascimentos de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil, além de sete casos em menores de 10 anos. Quanto ao acompanhamento gestacional, 62% das adolescentes realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde; entretanto, 11% não atingiram o mínimo de quatro consultas e 2% não realizaram nenhuma consulta, evidenciando desigualdades no acesso e na adesão ao cuidado em saúde. <sup>(8)</sup>

Durante o pré-natal, muitas gestantes adolescentes iniciam o acompanhamento de forma tardia, o que pode agravar complicações maternas e fetais evitáveis. Para a adolescente, entre as principais intercorrências estão a pré-eclâmpsia, a anemia, o abortamento espontâneo, a infecção urinária e a ruptura prematura de membranas. <sup>(4,9)</sup>

Do ponto de vista fetal, observam-se altas taxas de prematuridade, restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e aumento da mortalidade neonatal. Tais desfechos estão frequentemente associados ao início tardio do pré-natal, à baixa adesão ao acompanhamento e à carência de suporte nutricional e emocional adequado. <sup>(4,9)</sup>

Nesse sentido, a prevenção e o acompanhamento adequado tornam-se essenciais, sobretudo por meio da educação sexual, do acesso a métodos contraceptivos e da assistência

pré-natal. O pré-natal configura-se como etapa fundamental da assistência à gestante, com o objetivo de garantir o desenvolvimento saudável da gravidez e contribuir para um parto seguro, reduzindo riscos para a mãe e para o bebê. <sup>(10,11)</sup>

Para isso, é indispensável a organização dos serviços de saúde, com atendimento equitativo e humanizado. O acompanhamento deve ser iniciado preferencialmente no primeiro trimestre e inclui anamnese detalhada, exame físico e ginecológico, solicitação de exames laboratoriais da gestante e do parceiro, atualização vacinal, prescrição de suplementação (como ferro e ácido fólico) e registro adequado das informações. Paralelamente, devem ser considerados aspectos psicossociais, por meio de orientações educativas e ações preventivas. <sup>(11,12,13)</sup>

Em consonância, a OMS tem atualizado suas recomendações para o pré-natal, enfatizando não apenas a redução de riscos materno-infantis, mas também a experiência positiva da gestante. As diretrizes reforçam a importância de fortalecer vínculos entre mulheres e profissionais de saúde, garantindo orientações sobre alimentação saudável, nutrição, atividade física, cessação de tabaco e outras substâncias, prevenção de doenças (como malária e HIV), além de exames, vacinação e acompanhamento do crescimento fetal. <sup>(14)</sup>

No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e a Rede Aalyne reafirmam a necessidade de uma atenção integral, humanizada e baseada em direitos, contemplando desde o planejamento reprodutivo até o pré-natal, parto e puerpério. O PNAISM garante o acesso a ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todas as fases da vida, enquanto a Rede Aalyne organiza a atenção materno-infantil no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na redução da morbimortalidade materna e infantil e das desigualdades raciais e regionais. <sup>(1,15)</sup>

Como desdobramento dessas políticas, destacam-se as ações de prevenção voltadas à adolescência, como a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência (Lei nº 13.798/2019) e o Programa Saúde na Escola (PSE), que promovem educação em saúde, incluindo educação sexual, no ambiente escolar. Essas iniciativas buscam ampliar o acesso à informação, fortalecer a autonomia dos adolescentes e contribuir para a redução da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Nesse contexto, observa-se a articulação complementar entre ações assistenciais e preventivas, nas quais a educação se configura como elemento central para a promoção da saúde individual e coletiva. <sup>(19,20)</sup>

O enfermeiro exerce papel central nesse processo, configurando-se como profissional essencial na elaboração e implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde, à prevenção da gravidez na adolescência, promoção da saúde sexual e reprodutiva. Sua atuação vai além da realização de consultas de pré-natal de baixo risco, sendo responsável por fortalecer o vínculo com a gestante e sua família, desenvolver ações de acolhimento e escuta qualificada, além de atuar na busca ativa de faltosos. Ademais, participa da construção de redes de apoio e articulações intersetoriais, acompanhando adolescentes conforme suas especificidades sociais e emocionais. <sup>(11,17,18)</sup>

Diante desse contexto, o Processo de Enfermagem (PE) configura-se como elemento central e indispensável no cuidado à gestante adolescente, devendo ser realizado de forma deliberada e sistemática em todos os contextos socioassistenciais em que ocorre a atenção à saúde. <sup>(16)</sup>

Trata-se de uma ferramenta que organiza e qualifica o cuidado, permitindo a identificação precoce de necessidades e riscos, o planejamento de intervenções oportunas e a avaliação dos resultados alcançados. Além disso, fundamenta-se em bases teóricas e científicas, podendo ser associado a diferentes referenciais, como teorias e modelos de cuidado, sistemas de linguagens padronizadas, instrumentos validados e protocolos baseados em evidências. <sup>(16)</sup>

Não obstante os avanços nas políticas públicas e na assistência pré-natal, ainda são limitadas as evidências científicas acerca da aplicação do Processo de Enfermagem no cuidado à gestante adolescente, especialmente no que se refere à sua contribuição para a qualificação da assistência e melhoria dos desfechos materno-infantis, sendo identificadas fragilidades na prática assistencial e necessidade de aprimoramento profissional. <sup>(21)</sup>

Nesse cenário, surge a seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas disponíveis acerca da contribuição do Processo de Enfermagem para a qualificação do pré-natal de adolescentes, assegurando um cuidado integral, humanizado e equitativo?

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da contribuição do Processo de Enfermagem para a qualificação do cuidado pré-natal de adolescentes, com enfoque integral, humanizado e equitativo.

## **MÉTODOS**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que tem como finalidade a síntese do conhecimento e sua aplicação na prática clínica, por meio da análise de estudos relevantes, permitindo a identificação de lacunas e o aprimoramento da assistência em saúde. <sup>(22)</sup>

### **Participantes da pesquisa**

A amostra foi composta por artigos científicos selecionados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Como critérios de exclusão, foram considerados resumos, editoriais, cartas ao leitor, reportagens, monografias de graduação e estudos que não abordassem a temática proposta.

### **Local do estudo**

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, o estudo foi desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis em bases de dados científicas de acesso online.

### **Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2026, utilizando os descritores: (Gravidez na Adolescência) AND (Cuidado Pré-Natal) AND (Enfermagem) AND (Processo de Enfermagem), combinados pelo operador booleano AND. A seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos dos artigos identificados; em seguida, à leitura dos resumos; e, por fim, à leitura na íntegra dos estudos selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

### **Análise dos dados**

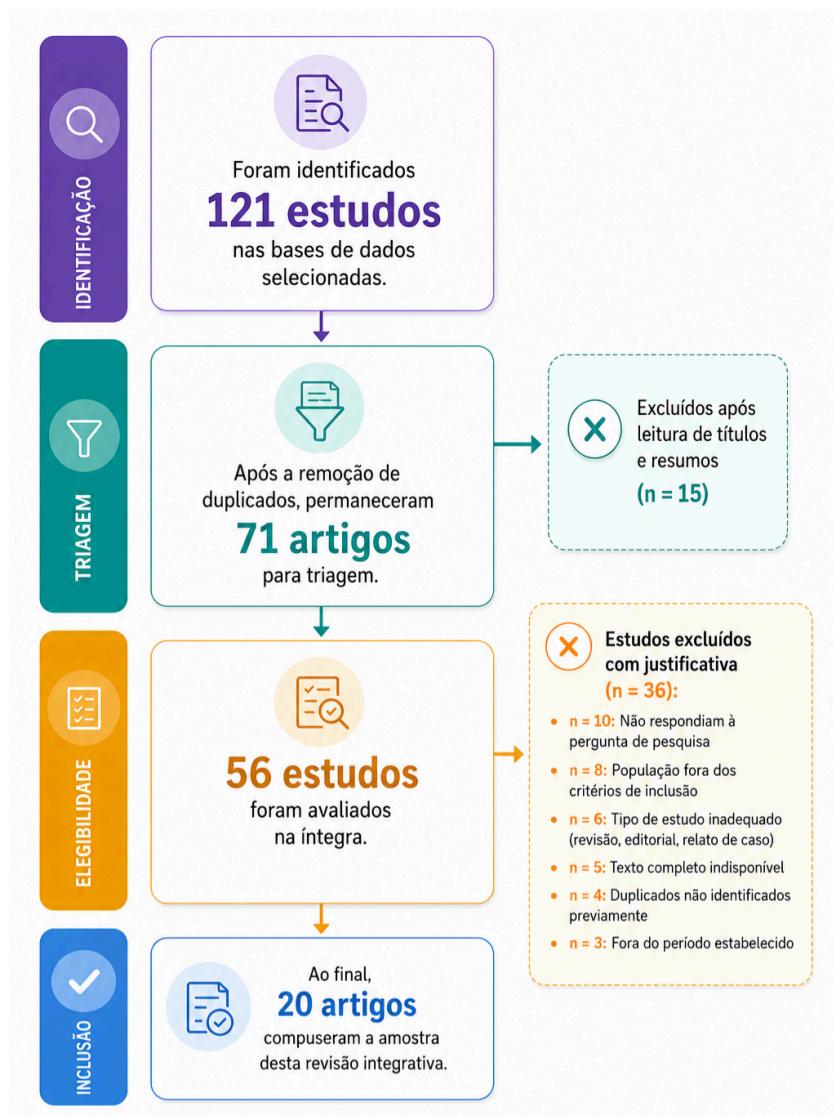
Os dados foram analisados de forma descritiva, sendo organizados em um quadro contendo título do estudo, autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados, possibilitando a síntese, comparação e interpretação dos achados. Posteriormente, os resultados foram agrupados em três categorias analíticas, construídas com base nas evidências identificadas na revisão integrativa da literatura.

### **Procedimentos éticos**

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, com utilização de dados secundários provenientes de publicações científicas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica e à adequada citação das fontes.

## RESULTADOS

Foram identificados 121 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a remoção de duplicados, permaneceram 71 artigos para triagem. Destes, 15 foram excluídos após leitura de títulos e resumos. Em seguida, 56 estudos foram avaliados na íntegra, dos quais 36 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos no estudo. Ao final, 20 artigos compuseram a amostra desta revisão integrativa.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos, segundo PRISMA. Natal/RN, 2026.

Os estudos incluídos na revisão foram publicados entre os anos de 2021 e 2026, com predominância de pesquisas realizadas no Brasil. Observou-se maior frequência de estudos com abordagem qualitativa, voltados à assistência de enfermagem no pré-natal de adolescentes. A caracterização dos estudos selecionados encontra-se apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa. Natal/RN, 2026.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autor/A no</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado Principal.</b>
E1	Os desafios do enfermeiro atuante na atenção primária no contexto da gravidez na adolescência.	MARTINS, Carina de Almeida (2023) <sup>(27)</sup>	Destacar o papel do enfermeiro na reflexão sensibilizada do cuidado, para o estabelecimento de vínculo e confiança, fundamentais para a humanização deste processo.	Construiu-se a partir deste estudo, que o conceito da reflexão sensibilizada do cuidado a adolescentes gestantes deve valorizar suas biografias, seus valores, seus medos e anseios; caracterizando a atuação do enfermeiro livre de preconceitos e julgamentos, estigmas, agressões ou discriminações.
E2	Educação em saúde para prevenção da gravidez na adolescência: revisão.	CHEROBINI et al. (2022) <sup>(28)</sup>	Conhecer a produção científica nacional e internacional sobre estratégias de educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência.	A educação em saúde no ambiente escolar é uma estratégia importante para a prevenção da gravidez na adolescência, porém muitos programas ainda apresentam baixa efetividade prática, mostrando a necessidade de ações mais atrativas, contínuas e adaptadas à realidade dos adolescentes.
E3	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem.	ARAÚJO, Lorena Gomes de et al. (2021) <sup>(26)</sup>	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a assistência pré-natal direcionada às adolescentes grávidas.	Os enfermeiros consideraram a atenção básica fundamental no pré-natal de adolescentes, enfatizando o acolhimento, acompanhamento contínuo e encaminhamento em casos de risco.

E4	Experiências de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento pré-natal de adolescentes	PAREN TI, Patricia Wottrich et al. (2018) <sup>(25)</sup>	Conhecer as experiências de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde na assistência pré-natal de adolescentes.	As adolescentes não recebiam uma assistência pré-natal específica e direcionada, sendo identificada a necessidade de maior acolhimento, vínculo, orientação qualificada e estratégias para evitar o abandono do pré-natal.
E5	A importância da enfermeira na promoção da adesão ao pré-natal em adolescentes grávidas na Atenção Primária à Saúde.	VIANA, Glenda de Cássia Nunes et al. (2023) <sup>(24)</sup>	Conhecer as estratégias usadas para aderir adolescentes grávidas ao pré-natal desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção básica.	Os estudos apontam que a Enfermagem está relacionada com assistência em saúde e cuidados, sendo que os enfermeiros, possibilitem como estratégia utilização da comunicação afetiva, escuta qualificada, ações de práticas educativas, consultas acolhedoras, o desenvolvimento de ações preventivas e ofertando atendimento de qualidade ambulatorial ou de emergência.
E6	Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa.	SILVA, Milka Borges da et al. (2023) <sup>(21)</sup>	Analisar na literatura, a assistência de enfermagem no pré-natal e a percepção da gestante adolescente sobre a assistência recebida.	As adolescentes relataram experiências positivas e negativas durante o pré-natal. Destacaram acolhimento, respeito e educação em saúde como aspectos positivos, enquanto falhas nas orientações, preconceito e dificuldades no vínculo com profissionais prejudicaram a continuidade do cuidado.
E7	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	CARVALHO, Silas Santos et al. (2023) <sup>(23)</sup>	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	As adolescentes avaliaram positivamente o atendimento de enfermagem no pré-natal, destacando acolhimento e vínculo com a enfermeira. Entretanto, relataram dificuldades como demora no atendimento, vergonha para esclarecer dúvidas e falhas nas orientações sobre sexualidade, exames e

				trabalho de parto.
E8	Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam.	PRETTI, Heloara et al. (2022) <sup>(18)</sup>	O presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores de risco da gravidez na adolescência para mãe e o bebê, e seus aspectos de influência.	A gravidez na adolescência apresentou consequências biológicas e sociais importantes, como baixa escolaridade, conflitos familiares, dificuldades financeiras e riscos materno-fetais. O estudo destacou que o pré-natal qualificado e a educação em saúde são fundamentais para prevenção da gravidez precoce e ISTs.
E9	O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes : uma revisão integrativa.	OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis de et al. (2022) <sup>(17)</sup>	Analisar a literatura sobre a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.	Evidenciou-se que a gravidez precoce em jovens está relacionada com as vulnerabilidades que estão sujeitos nessa fase da vida, como uso do álcool e drogas ilícitas. Outros problemas associados são caracterizados por atritos familiares, baixo nível social, econômico, financeiro e educacional.
E10	Gravidez na adolescência: uma perspectiva psicossocial.	RIBEIRO, Milena Cristina Cabral et al. (2022) <sup>(13)</sup>	Analisar aspectos psicossociais em adolescentes grávidas; descrever os sentimentos e expectativas vivenciados; caracterizar os fatores psicossociais enfrentados.	O ato sexual despreparado não é o único fator responsável pela ocorrência de concepção precoce; A deficiência de conhecimento, a falta de acesso à informação, a renda, a idade da menarca e da sexarca, o histórico familiar e a escolaridade também contribuem significativamente para o desfecho desse cenário.
E11	A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais.	GONZAGA, Paulo Guilherme Alves et al.	Abordar os fatores epidemiológicos e sociodemográficos ligados a gravidez na adolescência.	A taxa de fecundidade da população vem caindo, mas percebe-se que adolescentes entre 15 e 19 anos representam 23% da fecundidade nacional, sendo sua principal causa o nível de

		(2021) (12)		vulnerabilidade em que essas jovens estão expostas. Em relação aos riscos, apesar das divergências de autores, observa-se que a probabilidade de mortes nessa faixa etária em relação ao parto e à gravidez é duas vezes maior que em mulheres de 20 anos ou mais. As principais consequências são a evasão escolar, depressão, distúrbios emocionais e ideias suicidas.
E12	Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil.	AVELINO, Calciene da Silva et al. (2021) (10)	Analisar os riscos inerentes da gravidez na adolescência no Brasil.	Por meio desta pesquisa, pôde-se observar os riscos de uma gravidez não planejada na adolescência com a falta de informação e conhecimento sobre esse assunto. Constatou-se que as adolescentes mais pobres que sofrem mais na gestação, em decorrência de não fazer o pré-natal todo mês e com o consumo de drogas para aquelas que moram nas ruas.
E13	Associação de gravidez na adolescência e prematuridade.	NASCIMENTO, Bianca Thaís Silva do et al. (2024) (09)	Realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre a relação entre a gravidez na adolescência e a prematuridade.	O estudo concluiu que a prematuridade em filhos de mães adolescentes está associada a fatores biológicos e sociodemográficos, destacando a imaturidade biológica, baixa condição socioeconômica e vulnerabilidades sociais como fatores importantes para o aumento do risco de parto prematuro.
E14	Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e	ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. (2022) (07)	Analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência, assim como	Utilizou-se regressão logística univariada e múltipla para indicar os fatores associados à essa reincidência. A reincidência da gravidez na adolescência esteve associada à idade materna de 17-19 anos

	neonatais.		verificar a associação com desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.	(OR=3,35; IC95%=2,45-4,59), à escolaridade inadequada para a idade (OR=4,34; IC95%=3,50-5,39), à intenção de engravidar, à residência na capital do estado e ao fato do companheiro ser chefe da família. No entanto, as adolescentes primíparas apresentaram maior chance de doença hipertensiva e crescimento intrauterino restrito.
E15	Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência.	Moura et al. (2021) <sup>(06)</sup>	Revisar e descrever na literatura nacional e internacional os determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência.	O estudo evidenciou que fatores sociais, econômicos, educacionais e familiares influenciam diretamente a gravidez na adolescência, destacando a importância da educação sexual, do apoio familiar e de políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva.
E16	Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019.	MELO, Tayná Andrade de Souza et al. (2022) <sup>(05)</sup>	Analisar o perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no Brasil entre os anos de 2015 até 2019.	Foram registradas 2.405.248 adolescentes grávidas. A maioria das gestações ocorreram em meninas de 15 a 19 anos (95,2%), de cor parda (65,4%), solteiras (64,9%), com 8 a 11 anos de instrução materna (66,9%). Quanto às características da gestação, 98,7% foram gravidez única, com duração de 37 a 41 semanas (81,7%) e tipo de parto vaginal (61,2%). A análise temporal apresentou queda de 2015 a 2019.
E17	Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade	ASSIS, Thamara de Souza Campos et al.	Descrever características maternas, comportamentos de risco, dados obstétricos, de	As puérperas adolescentes apresentaram elevada vulnerabilidade social, escolaridade inadequada, gravidez não planejada e assistência pré-natal

	materna.	(2022) (02)	pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos).	predominantemente pública. As adolescentes mais jovens (12–16 anos) apresentaram maior inadequação do pré-natal, menor número de consultas e maior frequência de prematuridade espontânea.
E18	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.	SILVA, Dhara da Conceição et al. (2023) (29)	Descrever a importância da assistência de enfermagem como forma de prevenção a gravidez na adolescência.	A revisão evidenciou que o enfermeiro possui papel fundamental na Estratégia Saúde da Família como educador em saúde, especialmente nas orientações sobre saúde sexual, prevenção da gravidez na adolescência e planejamento familiar. Entretanto, os estudos apontaram dificuldades para desenvolver ações educativas com adolescentes, principalmente devido ao baixo vínculo desse público com os serviços de saúde e à resistência de alguns pais, que acreditam que falar sobre sexualidade pode estimular o início precoce da vida sexual.
E19	“Não planejei, mas eu queria!”: Configuração da gravidez para adolescentes que frequentam um serviço especializado de saúde.	SOUSA, Luiza Cosendy et al. (2023) (30)	Analisar a configuração da gravidez, bem como se foi “planejada” ou “espontânea” e a influência da família no processo de aceitação da gravidez.	Os resultados evidenciaram três categorias: 1. Descuido ou planejamento: como a gravidez “aconteceu”. 2. Descoberta e aceitação da gravidez: a participação da família. 3. Paternidade juvenil: a relação da adolescente com o pai do bebê. Os resultados apontaram que em determinados contextos socioculturais a gravidez na adolescência é naturalizada e desejada. Ressaltando a necessidade de a temática ser abordada nos espaços sociais que os adolescentes frequentam.

E20	A importância do primeiro acolhimento de adolescentes grávidas na Atenção Primária de saúde por profissionais de enfermagem	CARVALHO, Silviane Maria de et al. (2024) <sup>(31)</sup>	Demonstrar como o acolhimento por profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde se constitui em uma ferramenta essencial para o acolhimento de adolescentes grávidas.	O acolhimento realizado pelos profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde é fundamental para fortalecer o vínculo com adolescentes grávidas, tornando o atendimento pré-natal mais efetivo, humanizado e acolhedor. O estudo evidenciou que uma abordagem diferenciada, baseada em escuta, apoio emocional e criação de vínculos afetivos, contribui para maior adesão das adolescentes ao pré-natal e para a melhoria da assistência prestada.
-----	---	---	---	---

## DISCUSSÃO

O presente estudo suscitou três categorias analíticas, a saber: I) O Processo de Enfermagem na identificação das vulnerabilidades biopsicossociais da adolescente gestante; II) O Processo de Enfermagem como ferramenta para construção do cuidado humanizado no pré-natal adolescente; e III) Educação em saúde e fortalecimento da autonomia da adolescente no contexto do Processo de Enfermagem.

### **Categoria 1: O Processo de Enfermagem na identificação das vulnerabilidades biopsicossociais da adolescente gestante**

Conforme a Resolução COFEN nº 736/2024, o Processo de Enfermagem (PE) é composto por cinco etapas inter-relacionadas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e evolução de enfermagem. A avaliação consiste na coleta sistemática e contínua de informações sobre as condições de saúde do indivíduo, família e comunidade; o diagnóstico refere-se à identificação das respostas humanas às condições de saúde; o planejamento corresponde à definição dos resultados esperados e das intervenções de enfermagem; a implementação caracteriza-se pela execução das ações planejadas; e a evolução consiste na análise contínua das respostas do paciente frente aos cuidados realizados.<sup>(16)</sup>

No contexto do pré-natal na adolescência, a etapa de avaliação do Processo de Enfermagem apresenta-se como fundamental para identificação das vulnerabilidades biopsicossociais que permeiam a gestação nessa faixa etária. Seu principal objetivo consiste em reconhecer necessidades, fatores de risco e condições que possam interferir no processo saúde-doença, subsidiando o julgamento clínico do enfermeiro e direcionando as demais etapas do cuidado. <sup>(16)</sup>

Os estudos analisados evidenciaram que a gravidez na adolescência está fortemente relacionada aos determinantes sociais da saúde, como baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, desigualdade social e fragilidade do suporte familiar. Nesse sentido, a avaliação de enfermagem possibilita compreender de maneira ampliada a realidade vivenciada pela gestante, favorecendo um cuidado mais integral, individualizado e compatível com suas necessidades biopsicossociais. <sup>(6)</sup>

Além disso, os achados demonstraram que a adolescência corresponde a um período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando as gestantes mais suscetíveis a sentimentos de medo, vergonha, insegurança e sofrimento emocional diante da descoberta da gravidez. Também foram identificados conflitos familiares, dificuldades de aceitação da gestação e ausência de apoio emocional, aspectos que reforçam a importância de uma avaliação integral e humanizada durante as consultas de enfermagem. <sup>(13)</sup>

Sob essa perspectiva, a escuta qualificada e o acolhimento tornam-se essenciais durante a avaliação, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e gestante. A partir dessa aproximação, o profissional consegue identificar não apenas alterações clínicas, mas também vulnerabilidades emocionais e sociais capazes de comprometer a adesão ao pré-natal e o desenvolvimento do autocuidado. <sup>(13)</sup>

Os estudos apontaram ainda que a gravidez não planejada permanece frequente entre adolescentes e está relacionada à insuficiência de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e limitações no diálogo familiar sobre sexualidade. Dessa maneira, a avaliação realizada pelo enfermeiro permite reconhecer precocemente essas necessidades, possibilitando intervenções direcionadas à prevenção de riscos e à promoção da saúde. <sup>(17,18)</sup>

Assim, a etapa de avaliação do Processo de Enfermagem possibilita identificar precocemente as vulnerabilidades biopsicossociais da adolescente gestante, subsidiando o julgamento clínico, a formulação de diagnósticos de enfermagem e o planejamento de intervenções voltadas à promoção de um cuidado integral, humanizado e resolutivo. <sup>(17)</sup>

## **Categoria 2: O Processo de Enfermagem como ferramenta para construção do cuidado humanizado no pré-natal adolescente**

Durante o planejamento da assistência, a consulta de enfermagem assume papel central na definição das intervenções voltadas às demandas específicas da adolescente, contribuindo para promoção de um cuidado centrado na gestante. A partir das informações obtidas durante a consulta e da identificação dos diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro estabelece objetivos e estratégias assistenciais individualizadas, voltadas à promoção do autocuidado, fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e prevenção de agravos materno-fetais. <sup>(21,22,24)</sup>

Nessa etapa, o planejamento deve contemplar ações de acolhimento, educação em saúde, escuta qualificada, apoio emocional e inclusão familiar, favorecendo um cuidado singularizado e sensível às vulnerabilidades inerentes à gestação na adolescência. Além disso, estudos apontam que o planejamento sistematizado da assistência contribui para maior organização do cuidado, fortalecimento da longitudinalidade do acompanhamento pré-natal e ampliação da autonomia da gestante durante o processo gravídico-puerperal. <sup>(24)</sup>

A Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita organizar o cuidado em etapas interdependentes, favorecendo a tomada de decisão clínica, continuidade assistencial e individualização das condutas de enfermagem. Nesse cenário, o Processo de Enfermagem permite ao enfermeiro compreender não apenas as necessidades clínicas da adolescente gestante, mas também suas demandas emocionais, sociais e familiares, contribuindo para elaboração de intervenções mais resolutivas e compatíveis com sua realidade. <sup>(16,21)</sup>

As intervenções definidas durante o planejamento concretizam-se na etapa de implementação do Processo de Enfermagem, momento em que o enfermeiro executa os cuidados por meio da consulta de enfermagem e da utilização das tecnologias leves no acompanhamento pré-natal. Essas tecnologias correspondem a instrumentos relacionais presentes no processo de trabalho em saúde, fundamentados no acolhimento, vínculo, comunicação afetiva, empatia e escuta qualificada, sendo essenciais para fortalecimento da relação entre profissional e gestante e desenvolvimento de uma assistência mais sensível às vulnerabilidades da adolescência. <sup>(22,30)</sup>

Dessa forma, a operacionalização do Processo de Enfermagem permite que o cuidado seja desenvolvido de maneira contínua, integral e individualizada, fortalecendo o vínculo terapêutico e favorecendo maior adesão da adolescente ao acompanhamento pré-natal. Além

disso, a escuta qualificada e a construção de uma relação de confiança contribuem para redução de barreiras relacionadas ao medo, insegurança, vergonha e sentimentos de julgamento frequentemente associados à gravidez na adolescência, favorecendo maior participação da gestante no processo de cuidado e fortalecimento de sua autonomia. <sup>(21,22,24,25)</sup>

Durante a implementação do cuidado, o enfermeiro também realiza avaliação clínica e obstétrica da gestante, incluindo monitorização materno-fetal, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento fetal, avaliação do estado vacinal, solicitação e análise de exames laboratoriais e rastreamento precoce de possíveis intercorrências gestacionais. Além disso, durante a consulta de enfermagem, o profissional identifica sinais de alerta, como sangramentos, alterações pressóricas, edema, cefaleia intensa, diminuição da movimentação fetal e demandas emocionais, possibilitando intervenções precoces e encaminhamentos oportunos diante de situações de risco. <sup>(11,21)</sup>

Entretanto, a literatura destaca que esses cuidados não devem ocorrer de forma mecanizada ou exclusivamente tecnicista, sendo fundamental associar os procedimentos clínicos à escuta qualificada, ao acolhimento e ao fortalecimento do vínculo terapêutico. Assim, a consulta de enfermagem possibilita integrar cuidados técnicos e relacionais, promovendo maior confiança, segurança e adesão da adolescente ao acompanhamento pré-natal. Desse modo, a operacionalização do Processo de Enfermagem fortalece práticas humanizadas e contribui para um cuidado mais resolutivo, seguro e centrado nas singularidades da adolescente gestante. <sup>(21,22,25,30)</sup>

### **Categoria 3: Educação em saúde e fortalecimento da autonomia da adolescente no contexto do Processo de Enfermagem**

No contexto do pré-natal da adolescente, a etapa de implementação do Processo de Enfermagem possibilita ao enfermeiro desenvolver ações de educação em saúde voltadas à promoção da saúde materno-infantil e fortalecimento da autonomia da gestante. Durante a consulta de enfermagem, o profissional realiza orientações relacionadas às transformações fisiológicas e emocionais da gestação, alimentação saudável, vacinação, aleitamento materno, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e identificação precoce de sinais de risco gestacional. Nesse sentido, as práticas educativas tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento da gestante acerca do período gravídico-puerperal, favorecendo maior segurança, participação ativa e adesão ao acompanhamento pré-natal. <sup>(17,21)</sup>

A educação sexual e o planejamento reprodutivo também constituem estratégias relevantes desenvolvidas pelo enfermeiro durante a implementação do cuidado. A literatura

evidencia que adolescentes grávidas apresentam maior vulnerabilidade à recorrência gestacional, especialmente diante da ausência de orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. Dessa maneira, as orientações relacionadas ao uso de métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar contribuem para redução de novas gestações não planejadas e fortalecimento da autonomia da adolescente sobre seu corpo e suas decisões reprodutivas. <sup>(7,17,27,28)</sup>

Estudos apontam ainda que a educação em saúde favorece maior adesão ao pré-natal, uma vez que o acesso às informações reduz medos, inseguranças e dúvidas frequentemente associadas à gestação na adolescência. Nesse contexto, o enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, desenvolvendo orientações compatíveis com a realidade sociocultural da adolescente e estimulando sua participação ativa durante o acompanhamento gestacional. A ausência de orientações adequadas pode contribuir para a manutenção de vulnerabilidades, baixa adesão ao pré-natal e maior risco de desfechos negativos maternos e neonatais. <sup>(21,23,25)</sup>

As intervenções educativas também contribuem diretamente para o fortalecimento do empoderamento feminino e do autocuidado da adolescente gestante. Por meio da consulta de enfermagem, o profissional estimula a participação da jovem nas decisões relacionadas ao próprio cuidado, favorecendo desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e responsabilidade sobre sua saúde e a do bebê. Assim, o enfermeiro não atua apenas na transmissão de informações, mas também na construção de um cuidado educativo capaz de fortalecer o protagonismo da adolescente durante o ciclo gravídico-puerperal. <sup>(22,24)</sup>

A etapa de evolução do Processo de Enfermagem mostra-se essencial para avaliação contínua das intervenções educativas implementadas durante o pré-natal. Por meio da evolução de enfermagem, o profissional acompanha a adesão da adolescente às orientações fornecidas, avalia mudanças relacionadas ao autocuidado e identifica dificuldades que possam comprometer a continuidade do acompanhamento gestacional. Além disso, essa etapa permite reformulação das estratégias educativas sempre que necessário, favorecendo a continuidade do cuidado, prevenção de agravos e fortalecimento da assistência ao longo da gestação e puerpério. <sup>(16,21,24)</sup>

Portanto os achados deste estudo destacam as diversas contribuições do PE para a qualificação da assistência no pré-natal de adolescentes, conforme é possível perceber através do quadro abaixo construído com o objetivo de sintetizar as evidências encontradas.

**Quadro 2.** Síntese das contribuições do Processo de Enfermagem para a qualificação da assistência no pré-natal de adolescentes. Natal/RN, 2026.

<b>Etapas do Processo de Enfermagem</b>	<b>Evidências encontradas nos estudos</b>	<b>Contribuições para qualificação do pré-natal adolescente</b>
Avaliação	Escuta qualificada, acolhimento, identificação de vulnerabilidades sociais e emocionais	Permite cuidado individualizado e identificação precoce de riscos
Diagnósticos de Enfermagem	Reconhecimento de vulnerabilidade emocional, baixa adesão, medo, fragilidade familiar, risco social	Favorece planejamento centrado nas necessidades da adolescente
Planejamento	Educação em saúde, fortalecimento do vínculo, construção de estratégias de adesão	Amplia continuidade do cuidado e prevenção de complicações
Implementação	Consulta de enfermagem, acolhimento, ações educativas, busca ativa	Promove cuidado humanizado, longitudinal e integral
Evolução	Adesão ao pré-natal, satisfação da adolescente, fortalecimento do vínculo	Possibilita monitoramento da efetividade do cuidado

### **Limitações do Estudo**

O presente estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A principal delas refere-se ao fato de que, apesar dos artigos selecionados abordarem aspectos relacionados ao cuidado de enfermagem à adolescente gestante, nem todos apresentaram de forma clara e sistematizada o Processo de Enfermagem e suas respectivas etapas, como avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Dessa forma, foi necessário realizar articulações entre os achados dos estudos e as etapas do Processo de Enfermagem, o que pode limitar uma análise mais aprofundada sobre sua aplicação prática.

Além disso, observou-se escassez de estudos que evidenciam diagnósticos de enfermagem específicos voltados às adolescentes gestantes, dificultando a identificação de intervenções sistematizadas e direcionadas para esse público. Tal limitação demonstra a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas para a Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto da gestação na adolescência.

Outra limitação refere-se ao fato de a pesquisa ter a maioria de estudos publicados em língua portuguesa, priorizando a compreensão da realidade brasileira e das práticas desenvolvidas no contexto nacional da Atenção Primária à Saúde. Contudo, essa escolha

limita a generalização dos resultados para outros países, considerando que o Processo de Enfermagem pode apresentar diferentes formas de organização e aplicação conforme legislações e diretrizes internacionais.

Também se destaca que a maioria dos estudos analisados possuía abordagem qualitativa. Embora esse tipo de pesquisa possibilite compreender experiências, percepções e aspectos subjetivos relacionados ao cuidado, há limitação quanto à produção de evidências quantitativas capazes de mensurar de forma objetiva os impactos do Processo de Enfermagem na assistência às adolescentes gestantes.

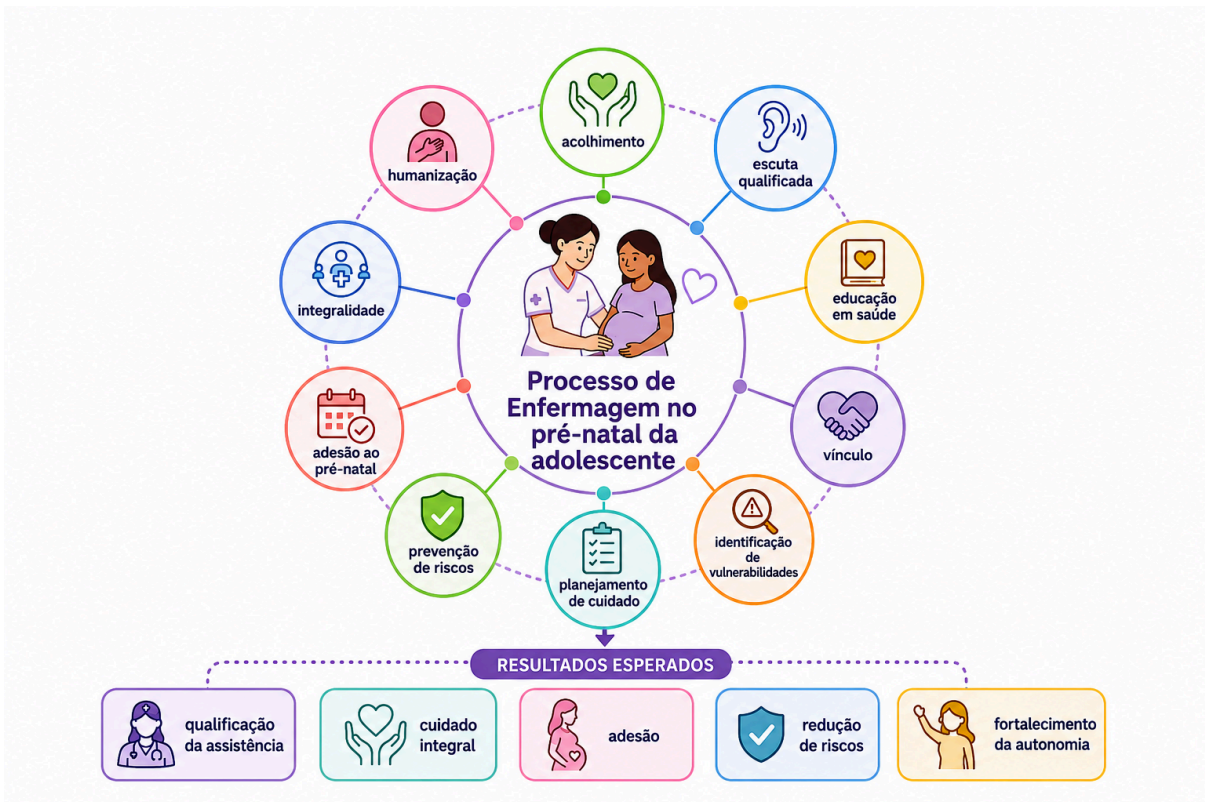
Diante disso, sugere-se a realização de novos estudos, principalmente com abordagens quantitativas e metodologias mais robustas, que permitam ampliar as evidências científicas acerca da efetividade do Processo de Enfermagem na promoção de um cuidado integral, humanizado e resolutivo às adolescentes gestantes na Atenção Primária à Saúde.

### **Contribuições para a Área**

O presente estudo contribui para a Enfermagem ao fortalecer a relevância da aplicação do Processo de Enfermagem no pré-natal de adolescentes como instrumento essencial para organização, sistematização e qualificação da prática assistencial no acompanhamento gestacional. Os achados evidenciam que a utilização sistematizada do Processo de Enfermagem favorece a identificação das vulnerabilidades biopsicossociais, o planejamento das intervenções e a implementação de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da adolescente gestante.

Somado a isso, o estudo amplia as discussões acerca da assistência de enfermagem no contexto da gravidez na adolescência, subsidiando a consulta de enfermagem e reforçando a atuação do enfermeiro no acolhimento, construção do vínculo, promoção da educação em saúde e incentivo à autonomia da gestante durante o ciclo gravídico-puerperal.

Para a Atenção Primária à Saúde, cenário onde majoritariamente ocorre o acompanhamento pré-natal, esta pesquisa contribui para ampliação das estratégias de acolhimento, humanização e continuidade do cuidado à adolescente gestante. Ademais, evidencia a importância da consulta de enfermagem, das ações educativas e do acompanhamento longitudinal como ferramentas fundamentais para promoção da adesão ao pré-natal, prevenção de agravos materno-fetais e desenvolvimento do autocuidado e da autonomia das adolescentes. As contribuições do PE foram sumarizadas em uma representação conceitual, conforme figura 2 abaixo, destacando-se os benefícios e resultados esperados com sua implementação no pré-natal das gestantes adolescentes.



**Figura 2.** Representação conceitual das contribuições do Processo de Enfermagem no pré-natal de adolescentes. Natal/RN, 2026.

Por fim, no âmbito científico, este estudo evidencia lacunas relacionadas à produção de pesquisas sobre a aplicação do Processo de Enfermagem no pré-natal de adolescentes, especialmente no que se refere à operacionalização das etapas do cuidado, humanização da assistência e promoção da autonomia da gestante. Dessa forma, espera-se estimular novas investigações sobre a temática, contribuindo para ampliação das evidências científicas e consolidação de práticas assistenciais mais resolutivas, humanizadas e baseadas em evidências no cuidado à adolescente gestante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo permitiu constatar que o Processo de Enfermagem contribuiu significativamente para a qualificação da assistência pré-natal à adolescente gestante, favorecendo a identificação precoce de vulnerabilidades biopsicossociais e o

desenvolvimento de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da adolescente.

Os estudos evidenciaram que o enfermeiro exerce papel fundamental no acolhimento, na escuta qualificada, na educação em saúde e no fortalecimento da autonomia da gestante, contribuindo para maior adesão ao pré-natal e prevenção de agravos materno-fetais.

Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à aplicação sistematizada do Processo de Enfermagem, ao início tardio do pré-natal, à baixa adesão das adolescentes aos serviços de saúde e à necessidade de maior capacitação profissional para assistência a esse público.

Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento das práticas de enfermagem humanizadas e sistematizadas, visando promover uma assistência mais resolutiva, acolhedora e equitativa às adolescentes gestantes.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Rede Alyne: conheça a história da jovem negra que deu nome ao novo programa de cuidado integral à gestante e bebê. Agência Saúde. 2024 Sep 20 [updated 2025 May 12; cited 2025 Sep 6]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/rede-alyne-conheca-a-historia-da-jovem-negra-que-deu-nome-ao-novo-programa-de-cuidado-integral-a-gestante-e-bee>
2. Assis TSC, et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. Rev Bras Saude Mater Infant. 2021;21:1055-1064. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/dkrTfCZCKygRMJ5hpn9d5Ry/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2025.
3. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial União. 1990 Jul 16 [cited 2025 Oct 6]. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Oct 16]. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)

5. Melo TAS, et al. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. Rev Enferm UFSM. 2022;12:e48. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68969>. Acesso em: 6 out. 2025.
6. Moura FS, Silva Júnior JA, Rolim ACA, Silva KL, Jacob LMS. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. Rev Saude Publica Parana. 2021;4(1):133-150. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281249>. Acesso em: 16 out. 2025.
7. Assis TSC, et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. Cien Saude Colet. 2022;27:3261-3271. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n8/3261-3271/>. Acesso em: 6 out. 2025.
8. Ministério da Saúde (BR). DATASUS: TabNet – nascidos vivos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [cited 2025 Sep 9]. Available from: <https://share.google/M6ye0D2b3WasQl4v1>.
9. Nascimento BTS, et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(1):396-406. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1210>. Acesso em: 6 out. 2025.
10. Avelino CS, Araújo ECA, Alves LL. Fatores de risco da gravidez na adolescência no Brasil. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2021;7(9):1426-1447. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2381>. Acesso em: 6 out. 2025.
11. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica n. 32 – Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2025 Sep 20]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)
12. Gonzaga PGA, et al. A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. Rev Eletron Acervo Saude. 2021;13(10):e8968. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8968>. Acesso em: 6 out. 2025.
13. Ribeiro MCC, Alves RN. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. Res Soc Dev. 2022;11(11):e29111133281. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33281>. Acesso em: 6 out. 2025.

14. World Health Organization. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization; 2016 [cited 2025 Sep 9]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>

15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [cited 2025 Sep 20]. Available from:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf)

16. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024 [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [cited 2025 Sep 20]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

17. Oliveira YCA, et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. Rev Eletron Acervo Saude. 2022;15(4):e10126. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10126>. Acesso em: 6 out. 2025.

18. Pretti H, et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. Res Soc Dev. 2022;11(5):e38011528230. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28230>. Acesso em: 6 out. 2025.

19. Ministério da Saúde (BR). Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência – 01 a 08 de fevereiro [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde [cited 2026 Apr 18]. Available from:

<https://bvsms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/>

20. Ministério da Saúde (BR). Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde [cited 2026 Apr 18]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>

21. Silva MB, et al. Assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente: uma revisão integrativa. Saúde (UNIPAR). [cited 2026 Apr 20]. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10648>

22. Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 102-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZOTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang-pt&%3A~%25>
23. Carvalho SS, Oliveira LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. Enferm Foco. 2020;11(3):195-200. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-11-03-0195/2357-707X-enfoco-11-03-0195.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-03-0195/2357-707X-enfoco-11-03-0195.pdf). Acesso em: 20 abr. 2026.
24. Viana GCN, et al. The importance of the nurse in promoting pregnant adolescents in adhering to prenatal in Primary Care. Res Soc Dev. [cited 2026 Apr 20]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43926>
25. Parenti PW, et al. Experiências de enfermeiras da atenção primária à saúde no atendimento pré-natal de adolescentes. REFACS. [cited 2026 Apr 20]. Available from: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2796>
26. Araújo LG, et al. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. Enferm Foco. [cited 2026 Apr 20]. Available from: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202369/2357-707X-enfoco-14-e-202369.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202369/2357-707X-enfoco-14-e-202369.pdf)
27. Martins CA. Os desafios do enfermeiro atuante na atenção primária no contexto da gravidez na adolescência [Trabalho de Conclusão de Curso]. Escola de Saúde e Bem-Estar; [cited 2026 Apr 20]. Available from: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/bf79ddc5-f63f-4ac5-a4d9-9a2a9bda322a/content>
28. Cherobini MDB, et al. Educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência: revisão integrativa. RECien Rev Cient Enferm. 2022 [cited 2026 Apr 20]. Available from: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/704/701>
29. Silva DC, Medeiros RBP. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Arq Cienc Saude UNIPAR. 2023;27(5):2654-2669. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9862/4712>. Acesso em: 20 abr. 2026.

30. Sousa LC, et al. “Não planejei, mas eu queria!”: configuração da gravidez para adolescentes que frequentam um serviço especializado de saúde. RECIEN Rev Cient Enferm. 2023;13(41):704-716. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/779>. Acesso em: 20 abr. 2026.

31. Carvalho SM, et al. A importância do primeiro acolhimento de adolescentes grávidas na atenção primária de saúde por profissionais de enfermagem. Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ. 2024;10(10). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15510>. Acesso em: 20 abr. 2026.